



11 de dezembro de 2020

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 1 a 48 de 2020

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

95,3% DO ACRÉSCIMO DE ÓBITOS DE 2 A 29 DE NOVEMBRO RELATIVAMENTE À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DEVEU-SE A ÓBITOS POR COVID-19

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 29 de novembro, registaram-se 87 792 óbitos em território nacional, mais 10 776 óbitos que a média, nas semanas homólogas, dos últimos cinco anos. Destes, 41,8% (4 505) foram óbitos por COVID-19. Nas últimas 4 semanas (2 a 29 de novembro) registaram-se mais 2 009 óbitos que a média, em período homólogo, de 2015-2019. Nesse período registaram-se 1 915 óbitos por COVID-19, representando 95,3% do acréscimo observado.

Do total de óbitos desde 2 de março a 29 de novembro, 43 600 foram de homens e 44 192 de mulheres, mais 4 742 e 6 034 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019.

Mais de 70% dos óbitos foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 9 151 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 6 834 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo registou-se na região Norte, com exceção da última semana de junho, das primeiras de julho, das últimas de setembro e primeira de outubro em que foi superior na Área Metropolitana de Lisboa.

Do total de óbitos registados entre 2 de março e 29 de novembro de 2020, 52 741 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 35 051 fora do contexto hospitalar, a que correspondem aumentos de 4 231 óbitos e 6 545 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico. Neste período, 60,7% do acréscimo de óbitos ocorreu fora dos hospitais. Contudo, nas últimas cinco semanas, o maior acréscimo de óbitos registou-se nos hospitais.



Neste destaque o INE apresenta informação preliminar sobre a evolução do número de óbitos semanais ocorridos em território nacional até à 48ª semana de 2020 (23 a 29 de novembro) e apresenta uma comparação com a média de óbitos nos últimos cinco anos (2015-2019)¹ em período homólogo.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 8 de dezembro. O desfasamento temporal entre a última semana de referência dos dados (48ª semana) e o momento até ao qual decorre a recolha evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Todavia, a informação referente a 2020 tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Uma das consequências mais dramáticas dos efeitos da pandemia COVID-19 diz respeito ao aumento do número total de óbitos. O número de óbitos COVID-19 fornece apenas uma medida parcial desses efeitos. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte, em 2020 e a média dos últimos cinco anos (2015-2019), não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio.

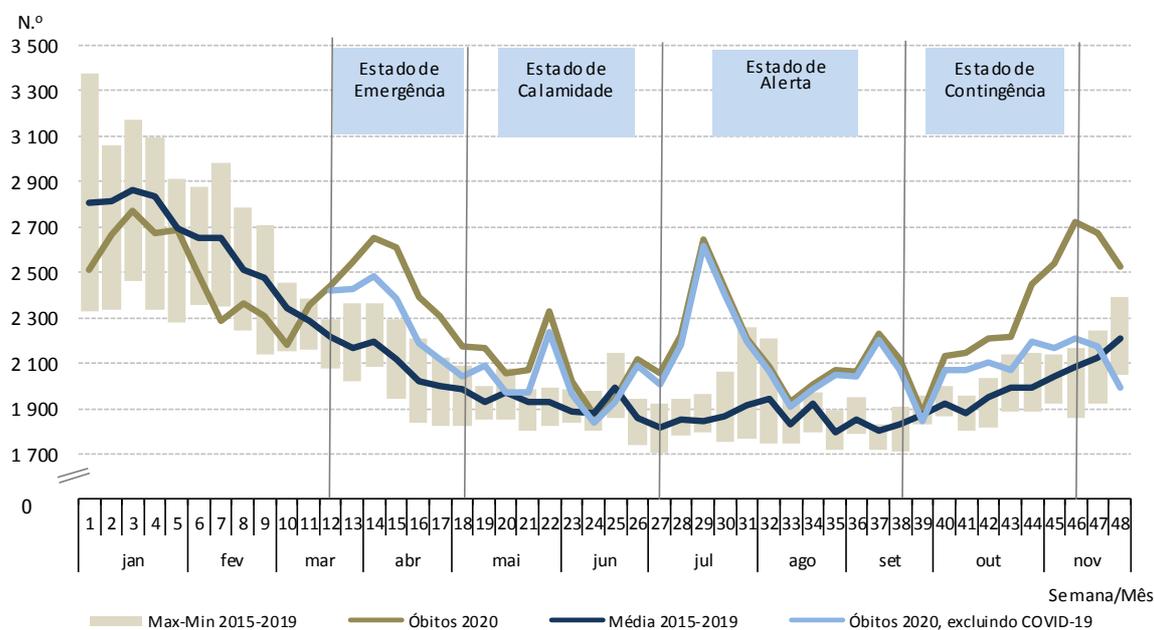
Número de óbitos em 2020 superior ao de anos anteriores

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, na semana 11 (9 a 15 março 2020), o número de óbitos ultrapassou os valores registados em média nos últimos anos. No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos registados por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que o número de óbitos em 2020, a partir do início de março, se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 29 de novembro, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de março) e a 48ª (23 a 29 de novembro) semanas ocorreram 87 792, mais 10 776 que a média de óbitos nas semanas homólogas de 2015-2019.

¹ Neste destaque a medida adotada para aferir o aumento do número de óbitos relativamente a anos anteriores, toma como base de comparação a média de óbitos nos últimos 5 anos (2015-2019). Esta medida não deve pois ser confundida com o indicador excesso de mortalidade divulgado em alguns estudos, em particular pela plataforma EuroMOMO.

Gráfico 1: Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 48



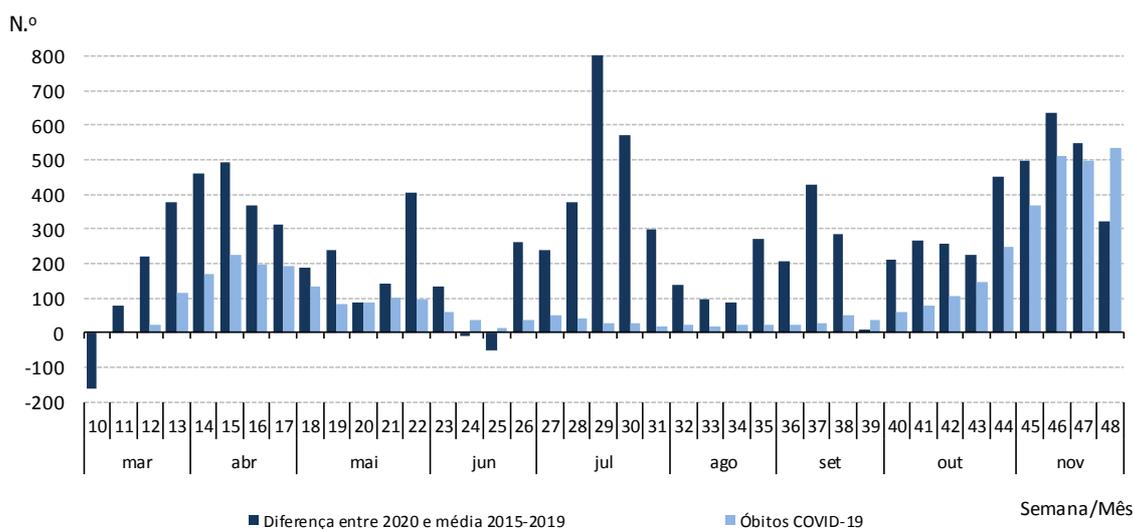
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 atingiu um pico na semana 15 (6 a 12 de abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do período de Estado de Emergência. No final de maio (semana 22: 25 a 31 de maio) verificou-se novo pico na mortalidade. Nas semanas 24 e 25 (8 a 21 de junho) a mortalidade voltou aos valores de anos anteriores. A partir da semana 26 (22 a 28 de junho) voltou-se a assistir a um aumento da mortalidade em 2020 relativamente à média do período homólogo, atingindo o seu ponto mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), com mais cerca de 800 óbitos. Recorde-se que o mês de julho de 2020 foi um mês extremamente quente e com várias ondas de calor. Nas semanas seguintes, até à semana 34 (17 a 23 de agosto), assistiu-se a uma redução do aumento do número de óbitos, aproximando-se da média dos últimos cinco anos. A partir desta semana, o número de óbitos voltou a aumentar, atingindo um novo pico na semana 37 (7 a 13 de setembro), após o qual volta a decrescer, aproximando-se dos valores médios do período 2015-2019 na semana 39 (21 a 27 de setembro). Desde a semana 40 (28 de setembro a 4 de outubro) até à semana 46 (9 a 15 de novembro) o número de óbitos aumentou de forma continuada, afastando-se da média dos últimos cinco anos. Na semana 46 registou-se o maior número de óbitos semanais registado em 2020: 2 722 óbitos. Nas semanas 47 e 48 (16 a 29 de novembro) o número de óbitos volta a decrescer, mantendo-se todavia afastado da média do período 2015-2019.

Nas últimas 4 semanas (2 a 29 de novembro) registaram-se mais 2 009 óbitos que a média, em período homólogo, de 2015-2019. Nesse período registaram-se 1 915 óbitos por COVID-19, representando 95,3% do acréscimo observado. Na última semana o número de óbitos por COVID-19 superou o aumento de óbitos relativamente à média de 2015-2019.

No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 48



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Portugal no contexto europeu

Considerando a informação agregada relativa a 22 países europeus² que disponibilizaram dados ao Eurostat sobre o número de óbitos até à semana 45 e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação³, verifica-se que a mortalidade no conjunto destes países foi, nas primeiras semanas de 2020, inferior à média de 2016-2019. A partir do início de março, contrariamente ao observado nos últimos anos, assistiu-se, em 2020, a um aumento significativo do número de óbitos atingindo um pico na semana 14 (30 de março a 5 de abril), mais 48% de óbitos do que nas mesmas semanas de 2016-2019. A mortalidade em Portugal seguiu, até esse momento, uma evolução semelhante, apresentando todavia uma diferença inferior relativamente à média, abaixo de 25%. Nas semanas seguintes a mortalidade neste grupo de países aproximou-se da média. Em Portugal, apesar de um período inicial caracterizado pela redução da sobremortalidade, esta voltou a aumentar, continuando a manter-se afastada da média até à semana 23 (1 a 7 de junho). Enquanto que, nos países

² Países europeus considerados: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Holanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Malta, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia, e Suíça. Salienta-se que o conjunto de países considerado neste destaque não coincide com o do destaque anterior (divulgado em 27 de novembro), pelo que os resultados da análise não são comparáveis. Neste destaque foram adicionados o Chipre, Estónia e Malta e retirado a Islândia.

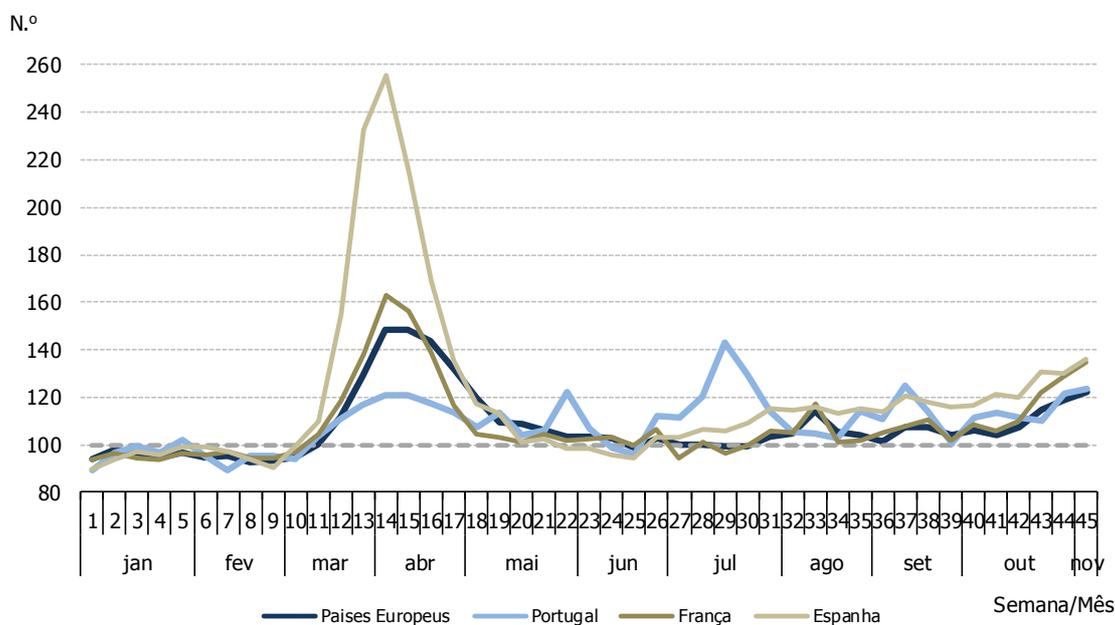
³ De referir que no período base de comparação não foi incluído o ano de 2015 devido à ausência de dados para alguns dos países considerados.



européus, a mortalidade tendeu a manter-se próxima da média dos últimos anos, entre as semanas 26 e 31 (de 22 de junho a 2 de agosto) o aumento de óbitos em Portugal relativamente à média é muito significativo, atingindo 43% na semana 29 (13 a 19 de julho). Nas semanas seguintes a sobremortalidade em Portugal diminuiu, atingindo mesmo valores inferiores aos do conjunto dos países europeus nas semanas 33 e 34 (17 a 30 de agosto). No início de setembro a sobremortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com a verificada nestes países europeus. Nas semanas seguintes a mortalidade em Portugal diminuiu e na semana 39 situou-se abaixo da mortalidade neste conjunto de países europeus. Nas semanas 40 a 42 o excesso de mortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com o conjunto de países europeus. Na semana 43 (19 a 25 de outubro) a sobremortalidade em Portugal volta a ser inferior àquela dos países europeus considerados. Nas duas últimas semanas (16 de outubro a 8 de novembro) Portugal voltou a apresentar um ligeiro aumento da mortalidade comparativamente aos países europeus.

Considerando a evolução comparativa da mortalidade em Portugal com os dois países geograficamente mais próximos, Espanha e França, é de destacar o aumento significativamente superior da sobremortalidade nas primeiras semanas da pandemia, especialmente em Espanha, relativamente ao observado em Portugal. Na última quinzena de maio e durante o mês de julho a sobremortalidade em Portugal foi relativamente superior à observada nestes dois países, apesar de ser visível em julho o início de uma trajetória de aumento continuado da mortalidade em Espanha, enquanto a França se mantém na média dos países europeus considerados. Nas últimas quatro semanas a mortalidade aumentou em França, aproximando-se daquela na Espanha, afastando-se da média dos países europeus.

Gráfico 3: Óbitos 2020 em comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019 = 100), por semana, Portugal, Espanha e França e 20 Países Europeus, semanas 1 e 45



Nota: 22 países europeus considerados: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Holanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Malta, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia, e Suíça.

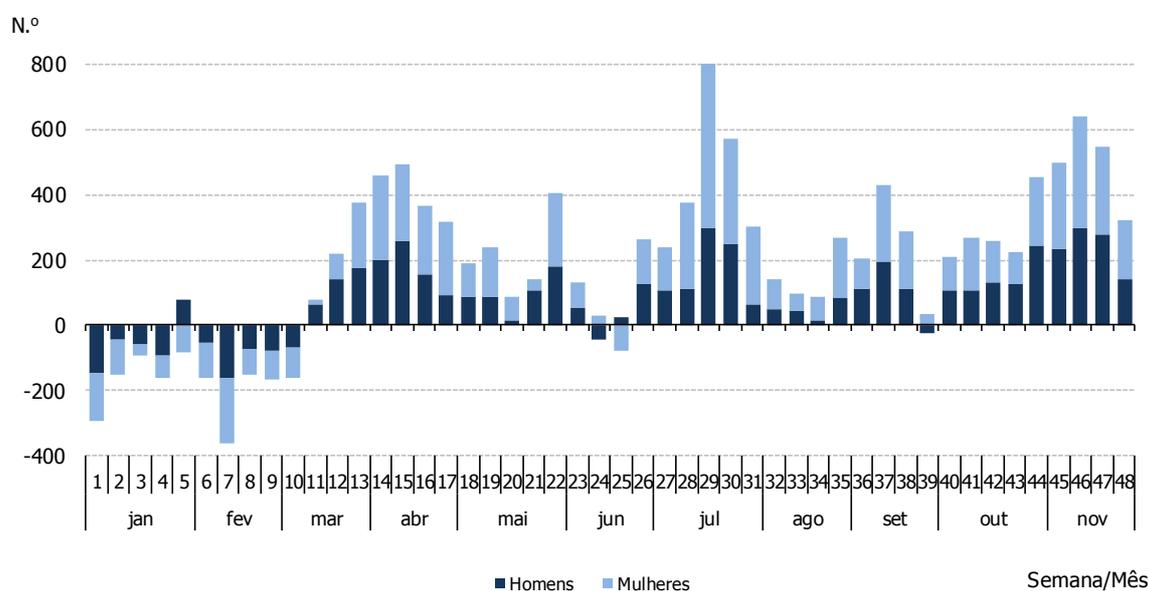
Fonte: Cálculos INE baseados em Eurostat's online database (extração efetuada em 10/12/2020).

Óbitos de mulheres com maior contribuição para o aumento da mortalidade

Entre 2 de março e 29 de novembro, ou seja, entre a 10.^a e a 48.^a semanas, ocorreram 43 600 óbitos de homens e 44 192 de mulheres, mais 4 742 e 6 034 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019.

Nas semanas 11 e 12 este aumento de mortalidade resultou maioritariamente de óbitos masculinos. A partir desse momento a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi em geral superior, com maior expressão no mês de julho (semanas 28 a 32). Nas semanas 42 a 44, a contribuição dos óbitos masculinos volta a ser superior. A mortalidade feminina voltou, nas últimas quatro semanas, com exceção da semana 47, a apresentar uma maior contribuição para o aumento da mortalidade.

Gráfico 4: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e sexo, Portugal, semanas 1 a 48

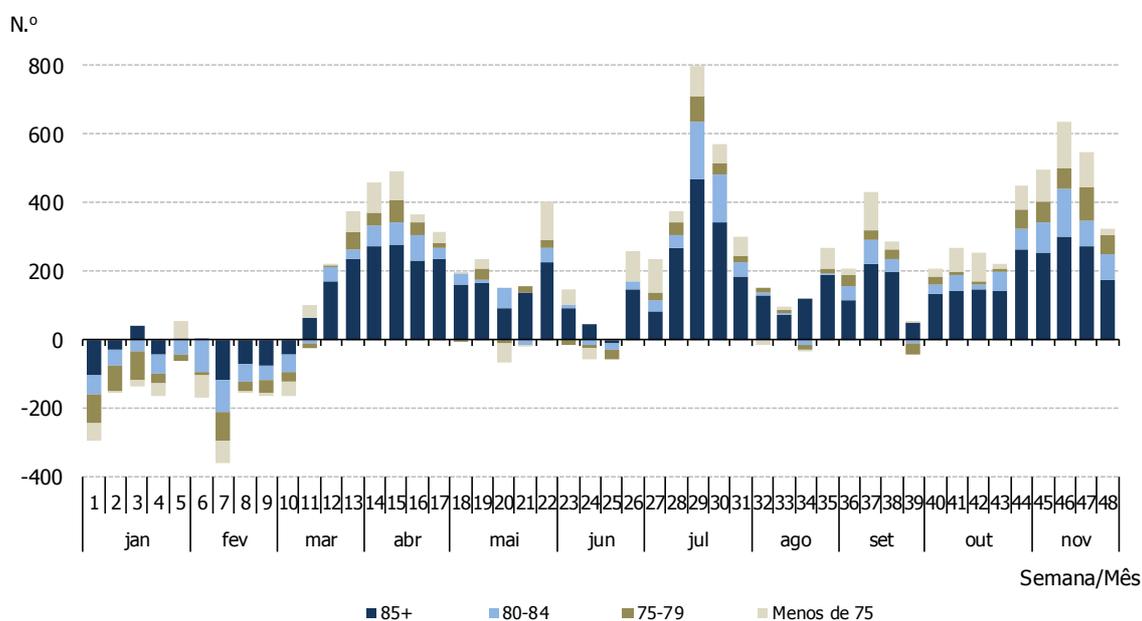


Fonte: INE, Óbitos.

Mais de 70% dos óbitos respeitam a pessoas com 75 ou mais anos

Entre 2 de março e 29 de novembro de 2020 (entre as semanas 10 e 48), 71,4% dos óbitos (62 672 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 59,6% (37 335) foram de pessoas com 85 e mais anos. Comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 9 151 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 6 834 com 85 e mais anos.

Gráfico 5: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e grupo etário, Portugal, semanas 1 a 48



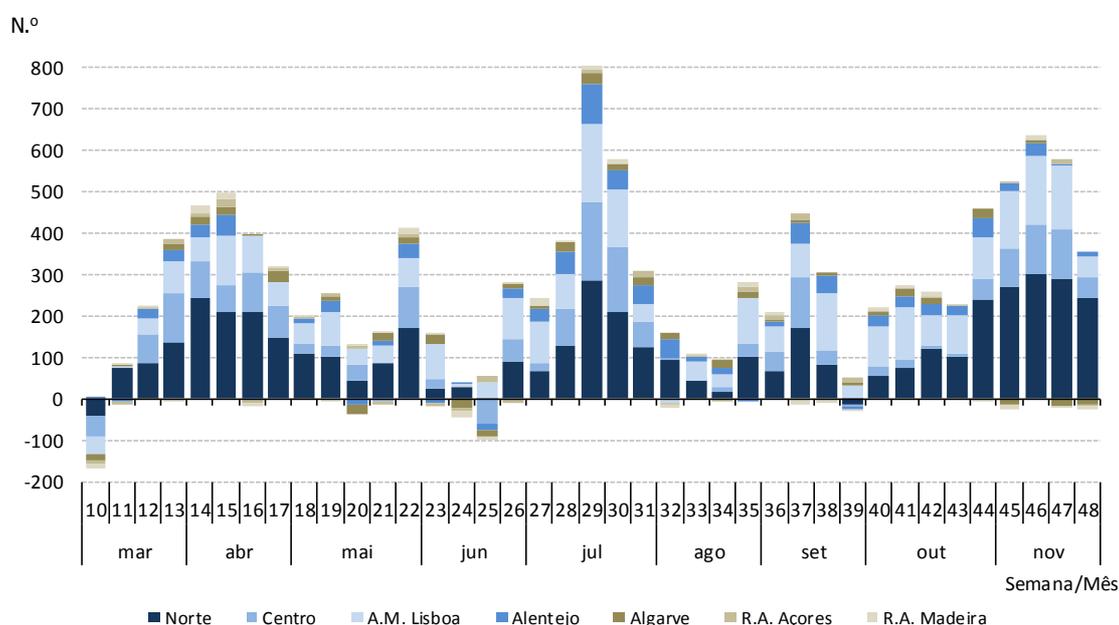
Fonte: INE, Óbitos.

Nas últimas 7 semanas, a região Norte apresentou a maior contribuição para o aumento de mortalidade

Entre 2 de março e 29 de novembro (semanas 10 a 48), comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, o maior aumento do número de óbitos registou-se na região Norte (+4 760 óbitos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (+2 948 óbitos), do Centro (+1 908 óbitos), Alentejo (+838 óbitos), Algarve (+282 óbitos) e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (+99 e +79, respetivamente).

Comparando o número de óbitos por semana com a média de óbitos no período 2015-2019, o aumento registado na semana 11 (9 a 15 de março) foi explicado pelo acréscimo de óbitos registado na região Norte. Nas semanas seguintes verificaram-se maiores contributos das restantes regiões, em particular do Centro e da Área Metropolitana de Lisboa, mantendo-se todavia, entre as semanas 13 (23 a 29 de março) e 22 (25 abril a 31 de maio), a região Norte com a maior contribuição para o acréscimo do número de óbitos. Nas semanas 23 e de 25 a 27 a maior contribuição foi da Área Metropolitana de Lisboa, voltando, em seguida, o Norte a ocupar a primeira posição. Nas semanas 38 à 41 (entre 14 de setembro e 11 de outubro) a maior contribuição pertenceu novamente à Área Metropolitana de Lisboa. Desde a semana 42 (12 a 18 de outubro), a região Norte voltou a apresentar o maior aumento de óbitos.

Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e região NUTS II, semanas 10 a 48

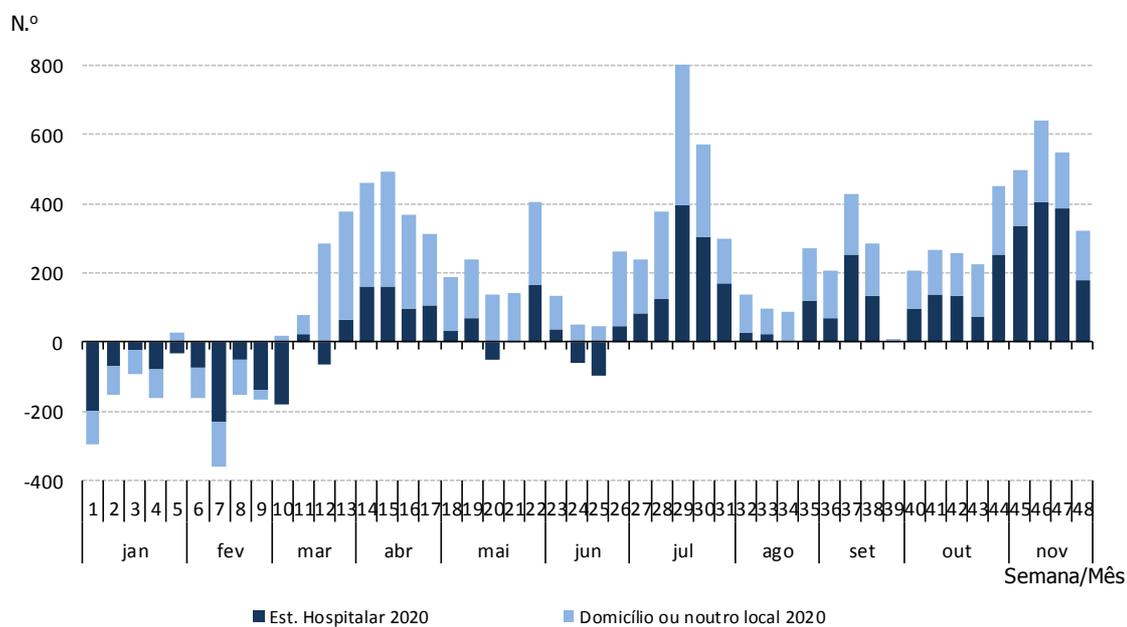


Fonte: INE, Óbitos.

A mortalidade fora de estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local) foi superior à de anos anteriores

Do total de 87 792 óbitos registados entre 2 de março e 29 de novembro de 2020, 52 741 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 35 051 fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), a que correspondem aumentos de 4 231 óbitos e 6 545 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico. O excedente de óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todas as semanas, mas especialmente até meados de julho (semana 28). Nas três semanas seguintes (13 de julho a 2 de agosto) o aumento dos óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora desse contexto. A contribuição dos óbitos fora do contexto hospitalar acentuou-se nas semanas 32 a 36 (3 de agosto a 6 de setembro). Nas semanas 37 a 42 (7 de setembro a 18 de outubro) voltou a registar-se uma repartição relativamente equilibrada do aumento de óbitos, comparativamente à média do período homólogo de 2015-2019, entre meio hospitalar e fora desse contexto. Na semana 43 (19 a 25 de outubro) volta a aumentar o número de óbitos fora dos hospitais. Nas últimas cinco semanas, o maior acréscimo de óbitos registou-se nos hospitais, atingindo um pico na semana 47 (16 a 22 de novembro), representando 70,6% do aumento de óbitos relativamente à média dos últimos cinco anos.

Gráfico 7: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito, Portugal, semanas 1 a 48



Fonte: INE, Óbitos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana para 2020, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 8 de dezembro de 2020.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.